

POLITRECO

Alteroso & Feérico Órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Número 235- Escola Politécnica, junho de 94 - Ano XIII

A PROCURA DA VI SAPO POR UM TALENTO MUSICAL

SENNÁ : O ADEUS AO CAMPEÃO

A GREVE NA USP

TESTE COMO ANDA SEU
DESEMPENHO COMO
NAMORADO

DIVIRTA-SE COM
UM PEQUENO ENGANO
NUM PAÍS
SOCIALISTA

E MAIS :

ASSEMBLÉIA DA CADOPÔ

E

ESCRITÓRIO PILOTO



A C O N T E C E N O G R Ê M I O

Informes

1. A nova mesa oficial de snooker já chegou. Confira na sala 16.

2. Vem aí a Festa Junina da Poli, dia 17 de junho, sexta-feira. Com a organização do Grêmio e a participação de todos os Cas (cada um com a sua barraca), é de longe a melhor Festa Junina da USP!

3. O Plantão de Dúvidas já iniciou suas atividades. Fique ligado nas datas dos plantões (afixada no mural do Grêmio, ao lado da sala 16), principalmente nas vésperas de provas. Os plantões são na sala 14 do Biênio, geralmente à tarde, e por enquanto atendendo a matérias do Biênio.

E se você quiser faturar uma grana fácil, venha ser plantonista. Precisamos de plantonistas para as matérias: Cálculos I e III, Físicas I e III, Vetores e Mecânica. A remuneração é de 2 URV por hora (negociável), e a carga horária é baixa.

4. As duas festas organizadas pelo Grêmio foram uma verdadeira viagem! A primeira, no SubClub do Columbia, estava muito louca, totalmente underground. A banda Viper inteira e integrantes da banda Volcanas estavam entre os espectadores, que eram formados por centenas de louras burras faapianas e muitos politécnicos aloprados. E a festa coma FEA e a UNIP na Reggae Night foi um delírio! Além de muita mulher (toda a faculdade Ibero-Americana estava lá também), a casa estava muuuito lotada. Mais festas virão no segundo semestre.

O Grêmio é Nossa Voz!

Quem manda nesta porra é você!

Diretório

Na penúltima quinta-feira, 26/05, foi realizado um diretório (reunião do Grêmio com todos os Cas da Poli), com a presença dos representantes discentes dos conselhos da Poli, onde o assunto discutido foi a greve. Nesta reunião foi votada qual seria a posição das entidades estudantis da

Escola, e três propostas foram levantadas: 1. Apoio incondicional às reivindicações dos professores e a manifestação do desejo de que as partes entendam-se; 2. Manifestação de solidariedade aos professores e do desejo de que as partes entendam-se e as aulas sejam retomadas imediatamente; e 3. Apoio total à greve. Feita a votação, a proposta nº 2 foi a vencedora, com 7 votos contra 4 para a proposta nº 1, e foi eleita uma comissão, coordenada pelo Grêmio, que tem como responsabilidade conseguir dos grevistas e da Escola o compromisso de que os alunos não terão seu curso prejudicado, e que as aulas serão repostas, da maneira como convier às classes e aos professores. Esta comissão é integrada pelo Renzo, presidente do GRÊMIO, por um representante discente da Congregação, pelo Alexandre, presidente do CAM, pelo Gustavo, vice da AEQ, e pelo Alexandre Ortega, RD da naval. Esta comissão vai, junto aos Cas, intermediar a negociação com os professores em greve pela reposição das aulas.

Novo diretório está marcado para quarta-feira, dia 07/06, na sala 14 do Grêmio, aberto à participação de todos os alunos.

Assembleia - Cadopô

A Assembleia da Cadopô será dia 10 de junho, próxima sexta-feira, num dos anfiteatros do Biênio. A pauta desta primeira assembleia é: 1. Apresentação e breve histórico da Casa do Politécnico, com a presença de ex-politécnicos que ajudaram na construção da Casa e nela moraram; 2. Discussão e votação do destino da Casa. 3. Formação de comissão executiva para o encaminhamento das decisões da Assembleia. Compareça, afinal a Casa é sua! Obs: veja mais detalhes sobre a Cadopô, sua história e como anda o processo de reintegração no mural do Grêmio, ou venha conversar com a gente.

Escritório Piloto

Você sabe o que é o Escritório Piloto? É mais um departamento do Grêmio, atualmente desativado, mas que será colocado em atividade em breve. Trata-se de um escritório de engenharia com toda a infraestrutura necessária para a realização de projetos, de todas as áreas, onde os alunos podem estagiar e desenvolver uma excelente atividade de extensão. O Escritório Piloto foi fundado em 1955, e desde aquela época tem como proposta atender a comunidade carente de São Paulo, atuando em favelas e áreas com poucos recursos. O último e maior projeto do EP (Esc. Piloto) foi o projeto do bloco H do Crusp, um bloco que aumentará a capacidade do CRUSP de forma sensível. Este projeto, contudo, não foi terminado, e uma nova equipe precisa ser montada para que os últimos detalhes do projeto sejam acertados. Desta forma, estamos convocando estudantes para os seguintes postos: 1. Coordenador do Escritório Piloto. Se você tem interesse em administração de projetos e quer coordenar as atividades deste departamento, procure-nos; 2. engenheiros civis e arquitetos, para terminarem o projeto do bloco H. Os interessados procurem-nos, para que possamos estudar as propostas e iniciar as atividades.

VI Semana de Arte da Poli

A Semana de Arte (SAPO), maior evento cultural anual da USP, precisa de pessoas que curtam música para ajudarem na organização dos *shows*, e de arteiros em geral, para ajudarem na montagem do evento. Se você quer esfriar a cabeça e conhecer um monte de gente interessante (até os seus heróis de infância), venha falar com a gente (Marco Antonio, Sidney e Renatinho), e vai se divertir à beça. A SAPO vai rolar de 15 a 27 de agosto, aqui na Poli, todos os dias, o dia todo, overdose de arte!

A G R E V E

Imagine o seguinte: você é contratado por uma empresa qualquer para fazer papel higiênico. É a única fábrica da região, e desta forma é uma empresa estratégica. De repente o seu patrão chega e diz que infelizmente o Brasil vai bem mas a empresa vai mal e que o seu salário será reduzido à metade. Ai você pensa nos gastos do mês, na sua mulher e filhos (faça uma força), e lembra do seu salário de quando foi contratado, que era muito maior, e chega à conclusão que assim não dá, e que a troca deixou de ser equitativa: você supre as necessidades da empresa, mas a empresa já deixou de suprir as suas necessidades financeiras. Como o seu patrão mostra-se irredutível, você e seus companheiros (que estão na mão também) decidem mostrar-se irredutíveis e deixam de suprir as necessidades da empresa. Em outras palavras, param de trabalhar. Fazem greve.

A pergunta é: devido à imensa responsabilidade social de esta ser a única fábrica de papel higiênico da região, a culpa das consequências devidas à greve é dos funcionários ou da empresa?

É da empresa. Vejamos: a empresa é quem fez o "contrato" com a sociedade do fornecimento do papel, enquanto que o contrato dos funcionários é com a empresa, trocando o trabalho pelo dinheiro.

Obviamente eu estou sendo simplista, na medida que existem diversos outros fatores que influenciam e provocam os movimentos de greve hoje em dia. No entanto, o que motiva-me a escrever este artigo é a idéia que paira sobre alguns estudantes desta privilegiada escola de que os professores são os irresponsáveis "culpados" pelos danos ocasionados por esta greve por que passamos, como se fosse a obrigação destes o ensino público e

gratuito, de boa qualidade, custe o que custar (os próprios salários, talvez ?), e não da Universidade.

O direito de greve consta nas constituições dos principais países capitalistas (inclusive o Brasil), há mais de meio século, e ainda é difícil a sua aceitação como sendo coisa justa, legítima e legal, por pessoas que provavelmente nunca precisarão utilizar-se deste meio de pressão.

Eu sei que muitas pessoas dirão que grande parte das greves são políticas, manipuladas, e que os piquetes são absolutamente condenáveis, etc. Se você acha isso e mais, escreva uma resposta para este artigo. Vamos abrir um debate para ver se junto com ele nossas cabeças se abrem também.

José Romano
5ª Produção

O M O N O P Ó L I O

Contrário à tendência mundial de desestatização e modernização da economia, o Brasil mantém-se com uma economia largamente estatizada e, pior, estas estatais, usufruindo do privilégio do monopólio de mercado, ou seja, da não-concorrência, oferecem-nos serviços caros e de má qualidade, como é o caso da Telebrás e da Petrobrás, somente para citar duas das principais estatais.

Mesmo na nossa condição de cidadãos de país de terceiro mundo, somos obrigados a pagar o dobro por litro de gasolina que um cidadão dos Estados Unidos (que, como todos sabemos, ganha em dólar e não em cruzeiros reais).

Uma linha telefônica na cidade de São Paulo não sai por menos de \$2000, mais a espera de meses em uma fila kilométrica, enquanto nos EUA, onde o custo de vida é muito menor, a linha não demora nem uma semana para ser instalada e as tarifas custam menos (novamente, em dólar).

Há uma semana atrás, peguei o telefone e percebi que ele estava mudo; liguei para a Telesp para tê-lo consertado e fui informado de que o conserto sairia não por menos que 40 URV's, preço que cobre de longe o custo da reposição de uma simples peça defeituosa e a mão de obra. Só para termos um parâmetro de comparação, isto significa 64% de um salário mínimo, ou seja, em um dia, por uma peça banal, eu gastaria o mesmo

que um trabalhador que ganha um salário mínimo (grande parte da população brasileira) gasta em 20 dias. Isto é um absurdo!

A condição ainda é mantida sob este pretexto mentiroso: "A Estatal é uma empresa pública, isto é, do povo!" Se isto fosse verdadeiro, todo mês apareceria em nossa casa um funcionário da Petrobrás, Eletrobrás, Telebrás, Águabras, Esgotobrás ou o que for, dizendo: "Parabéns, Sr. José da Silva, a nossa empresa estatal, usufruindo do monopólio que tem sobre este serviço, teve um lucro de XXX milhões de dólares por mês, e estamos lhe entregando este cheque com a sua participação nos lucros, já que esta é uma empresa do povo e o Sr. é cidadão brasileiro."...Mas como bem sabemos isto não ocorre e jamais ocorrerá.

Quer saber para onde vai a grana extra que pagamos por cada litro de gasolina, por cada watt de energia ou por cada minuto no telefone? Vai para os bolsos dos altos funcionários destas empresas, para os cofres públicos (que são também públicos só no nome, pois na verdade se esvaem em mil contas-fantasma e tantas outras loterias) ou para os acionistas, que são a minoria da minoria, pois lucraram sobre aqueles já escassos no Brasil, capazes de possuir um telefone, um carro e uma casa.

É por isso que quando sondou-se no Congresso sobre a possibilidade de ampliar o programa de desestatização do governo, alcançando as estatais de "peso", estas mais que rapidamente armaram seus lobbies e organizaram campanhas publicitárias que eram veementemente contra tais programas de desestatização, usando, com pequenas variações, os slogans:

"O Petróleo é nosso" - certamente não estou entre eles.

"A telefonia é patrimônio do povo brasileiro" - é engraçado, mas após esta frase, instantaneamente deixo de ser brasileiro.

A "Dama de Ferro" - Margaret Thatcher - usando do seu experiente olho clínico sentenciou, em sua recente visita ao Brasil, que devíamos acelerar nosso programa de desestatização se quiséssemos continuar a crescer e a modernizar nossa economia. Sábia sugetão, mas para isso nós, estudantes, trabalhadores, um punhado de políticos éticos, e a comunidade em geral, devemos vencer uma batalha contra aqueles que usufruem de privilégios e ganham muito dinheiro com esta prática que historicamente aprendemos a odiar, o Monopólio.

Roberto Camargo Leite Moreira
3ª Civil

PEQUENO ENGANO NUM PAÍS SOCIALISTA

Num determinado país, regido pelo regime socialista, havia um efetivo à natalidade. Necessitando de mão de obra, criaram uma lei que obrigava os casais a ter um determinado número de filhos. Previram também uma tolerância de cinco anos de casamento. Essa tolerância consistia no fato de que os casais que completassem cinco anos de casamento, sem ter pelo menos um filho, o governo destacaria um agente para auxiliar o casal.

Assim tivemos o seguinte fato, onde o marido e a esposa dialogavam:

ELA - Querido, hoje completaremos o 5o. aniversário de casamento.

ELE - É, e infelizmente não tivemos nenhum herdeiro.

ELA - Será que eles vão enviar o tal agente?

ELE - Eu não sei.

ELA - E se vier?

ELE - Bem, eu não tenho nada a fazer.

ELA - Eu menos ainda...

ELE - Eu vou sair, pois estou atrasado para o trabalho.

Logo após a saída do marido, batem à porta. A mulher abre a porta e encontra um homem à sua frente... Era um fotógrafo que se

enganara de endereço.

ELE - Bom dia, eu sou...

ELA - Ah... Já sei... Pode entrar...

ELE - Seu marido está em casa?

ELA - Não, ele saiu para trabalhar.

ELE - Presumo que ele esteja a par

ELA - Sim, ele está a par e também concorda.

ELE - Ótimo, vamos começar?

ELA - Mas já? Tão rápido?

ELE - Preciso ser breve, pois ainda tenho mais 6 casais para visitar.

ELA - Puxa! O senhor agüenta?

ELE - Sim agüento; pois gosto do meu trabalho, ele me dá muito prazer.

ELA - Então como vamos fazer?

ELE - Permita-me sugerir: uma no quarto, duas no tapete, duas no sofá, uma no corredor, duas na cozinha e a última no banheiro...

ELA - Nossa! Não é muito?

ELE - Minha senhora, nem o melhor artista da profissão consegue na primeira tentativa. Numa dessas, a gente acaba acertando na mosca.

ELA - O senhor já visitou algumas casas neste bairro?

ELE - Não, mas tenho comigo algumas amostras dos meus últimos trabalhos. Veja (mostrando fotos de crianças) não são lindas?

ELA - Como são belos estes bebês! O senhor mesmo que fez?

ELE - Sim. Veja este aqui, foi conseguido na porta do supermercado.

ELA - Nossa... Não lhe parece um tanto público?

ELE - Sim, mas a mãe era artista de cinema e queria publicidade.

ELA - Eu não teria coragem de fazer isto.

ELE - Este aqui foi em cima de um ônibus.

ELA - Que horror...!

ELE - Foi um dos serviços mais duros que já fiz.

ELA - Eu imagino!

ELE - Veja esta, foi feito num parque de diversões em pleno inverno.

ELA - Credo... Como o senhor conseguiu?

ELE - Não foi fácil. Se não bastasse a neve caindo, tinha uma multidão em cima de nós.

ELA - Ainda bem que sou discreta e não quero que ninguém veja.

ELE - Ótimo, eu também prefiro assim. Agora se me der licença eu vou preparar o tripê.

ELA - TRIPÊ...? Para que...?

ELE - Bem madame, é necessário. O meu aparelho, além de ser pesado, depois de pronto para funcionar, mede um metro.

AÍ A MULHER DESMAIOU.

Fonte: Politreco 143 (1987)

Transcrito por Alexandre (4. Química)

Adeus, Campeão

Silva. O nome mais comum da nosa tão amada pátria. Ayrton também não chega a ser raro. Também temos centenas de Ayrton da Silva. Mas esse era diferente. Enquanto os outros corriam atrás de sobrevivência, esse arriscava a vida correndo. Enquanto todos os outros, brasileiros como nós, torciam para um fim-de-semana ensolarado, esse adorava um domingo de chuva. Esse Ayrton da Silva era diferente porque era Senna: Ayrton Senna da Silva, com

certeza ele não soube o quanto nos orgulhou, sempre, quando nas mais longinhas partes do mundo, ele encontrava uma bandeira verde e amarela para tremular enquanto pilotava nossas emoções, comemorando outra vitória. Com certeza ele não soube da nossa dor ao ver um muro implacável tirar-nos nosso campeão. Com certeza ele não soube da nossa indignação ao ver que ele não teve chance contra a fatalidade que se abateu, não só sobre ele, mas sobre toda

uma nação. Com certeza ele não viu os ares de incredulidade de um povo que sempre aprendeu que heróis são indestrutíveis, invulneráveis. Vai, campeão, vai com a certeza de que seu sacrifício involuntário salvará muitas vidas no futuro. Vai, com a certeza de que uma parte de nosso coração vai com você. Vai também, com seu semblante de vencedor, conquistar a última vitória, no Grande Prêmio da Saudade. Muita saudade... Campeão.

Davi Tadeu Panico
3ª Produção

Teste: Você, PolitécnicO, foi, é ou será um bom namorado?

Todo mundo diz que politécnicO não tem um bom desempenho como namorado, porque a Poli atrapalha muito. Mas... Será que isso é verdade?

1. Para você, namorar é:

a. Ficar com a mesma pessoa um tempão seguido;

b. Ter que aturar a garota te dando bronca porque você não ligou pra ela pela 9ª vez no dia, só pra falar que estava com saudades;

c. Apenas um verbo de seis letras;

d. Hã ???????!

(Se você respondeu a letra c, além de não saber o que é namorar, você é um grande *narfa* que não sabe contar --- namorar tem 7 letras)

2. O que você mais gosta numa mulher:

a. Seios e glúteos;

b. O corpo inteiro, menos a cabeça, porque mulher com isso não é muito interessante;

c. A conta bancária;

d. O caderno de cálculo dela, porque ele é super organizado para estudar.

3. Você só pensa:

a. em sexo;

b. em loiras geladas (não é loira frígida, viu, boiada?);

c. em "sexo, drogas e rock n'roll";

d. no seu Exercício Programa.

4. Quando você se olha no espelho você:

a. Se acha lindo;

b. Se acha gostoso;

c. Se acha mui macho;

d. Não vê nada, as olheiras de estudo não deixam.

5. Se você encontrasse a mulher dos seus sonhos, qual cantada você dirigiria a ela

a. "E aí, gata, tá a fim?";

b. "Oi, morzão, vamo funhenhar?";

c. "Pode ser ou tá difícil?";

d. "Dãããã !....."

6. Sua namorada está super a fim de "amassar o Bombril", mas você, não. Qual é a sua desculpa?

a. "Hoje não, estou com enxaqueca...";

b. "Estou sem camisinha...";

c. "Estou *naqueles dias*";

d. "Tenho prova de Introdução à Engenharia amanhã".

(Se você respondeu às alternativas a, b ou c, você é um grande viado --- como o Rato, por exemplo. Se respondeu a letra d, você é uma tremenda bichona frustrada)

7. E quando você tem vontade de descabelar o palhaço? Você:

a. Procura sua namorada;

b. Pega uma Plyaboy e se tranca no banheiro;

c. Passa na Valdemar Ferreira;

d. Vai estudar para esfriar a cabeça, ou melhor, *cabecinha*.

8. O que você deu de presente no último aniversário da sua namorada?

a. Você DEU;

b. Um par de meias Vivarina e uma coleção de facas Ginsu;

c. Uma panela de pressão;

d. Nada, você não se lembrou do aniversário dela.

9. Qual é o prato preferido da sua namorada?

a. Ovos mexidos;

b. Linguíça calabresa;

c. Salsichão;

d. Vazio. Ela está de regime.

10. Sua ex-namorada acha que você é:

a. Um brocha;

b. Um garanhão;

c. Um pão-duro;

d. Um bitolado.

11. Na sua opinião, as mulheres devem ser tratadas com:

a. Muito carinho;

b. Muita porrada;

c. Muito dinheiro;

d. Muito cuidado.

RESULTADOS:

Se você respondeu a maioria a, b ou c, você é um grandíssimo canalha, e, portanto foi, é e será um bom namorado. Agora, se você respondeu à letra d em maioria, você é um grande bitola, mas... A esperança é a última que morre; e a gente até conhece uma mina legal pra você: a Minerva. Passa lá no Grêmio que a gente te apresenta ela.

A VI SAPO PRECISA DO SEU TALENTO MUSICAL!

Para compreender o que o título deste artigo representa, preste atenção nas questões abaixo:

1. Você sabia que PAULO BELINATTI, TECO CARDOSO E ULISSES ROCHA, INEZITA BARROSO, ANDRÉ GERAISSATI, ROBERTO SION, JOSÉ MIGUEL WISNIK, CAMARGO GUARNIERI E SINFÔNICA DA USP, CORALUSP E PAULINHO NOGUEIRA, dentre outros, protagonizaram espetáculos inesquecíveis no Coreto da Civil???

2. Você sabia que, no encerramento da V SAPO, cerca de mil pessoas *enlouqueceram* com o show de blues da Banda Cara de Pau???

3. Você sabia que a Banda Cara de Pau atrasou-se duas horas para a apresentação e um grupo de *bluesmen* totalmente improvisado ARRASOU com suas gaitas, antes de eles chegarem???

4. Você sabia que (também) é possível apresentar-se no mesmo evento em que "monstros sagrados" da música brasileira deram sua contribuição???

Pois bem, a Semana de Arte oferece, a partir de agora, a oportunidade de você apresentar-se num evento preliminar às apresentações dos principais expoentes da cultura musical.

No ano passado, o sucesso dos gaitistas mostrou que ser possível a realização de um evento com músicos não profissionais. Sendo assim, seguindo uma das premissas da proposta inicial da SAPO - o estímulo à produção cultural no meio universitário - será seguido a risca com uma mostra cujos detalhes serão dados a seguir.

QUESITOS PARA A PARTICIPAÇÃO

I. Podem participar pessoas, grupos e bandas. O único quesito é a existência de 1(um) POLITÉCNICO, no mínimo. II. O período compreende os dias 22 a 26 de

agosto de 1994, das 11:30h às 12:15h. III. Para a seleção dos interessados, é necessária a apresentação de uma *demo tape*, com o repertório pretendido. Junto com a *demo tape*, deve constar um paper contendo o número de integrantes e os respectivos nomes, os documentos do politécnicO e a descrição dos instrumentos e equipamentos a serem utilizados, todos estes elementos presentes na ficha de inscrição. IV. A ficha de inscrição deve ser pega na sala 16, a partir do dia 7/06. IV. Todo o material pedido deve ser entregue na sala 15, aos cuidados de Sidney ou Renato. V. Os concorrentes selecionados serão divulgados em edição posterior do POLITRECO.

Depois de tudo o que foi exposto, **NÃO DÁ PARA NÃO PARTICIPAR!** (qualquer semelhança é mera coincidência); anime-se, divulgue e incentive; esta é uma oportunidade única!!!

Engenheiro sim, mas acima de tudo Ser Humano

Preconceito? Inveja? Falta de visão? O que estaria por trás das críticas feitas aos engenheiros de vendas ou financistas, e a todos aqueles que não "estão trabalhando ou estudando assuntos correlatos à engenharia"?

Fiquei chocado com o artigo "Engenheiro Sim Senhor" do Politreco de 17/5. Como é que pode um "Poli" técnico estar produzindo idéias desse tipo? Isso é ir contra a tendência mundial do Homem querer e precisar saber muito mais sobre o que faz para fazer melhor e mais barato. Lembrando Shakespeare: "Há mais coisas entre o céu e a terra, Horácio, que a tua vã filosofia pode imaginar".

Pôrra meu! Será que não dá pra perceber que o Sistema Educacional está errado e está produzindo cidadãos com uma visão curta, especializada, ignorante dos macro-problemas sociais e preconceituosa? Como é que pode um cara que não estudou um mínimo de psicologia para se conhecer a si próprio querer construir coisas para outras pessoas? Como é que pode um cara que não leu nada de sociologia pra saber como funciona a vida em grupo querer definir os sistemas utilizados pela sociedade? E do cara que não viu economia para saber qual o papel do trabalho e da sua divisão, das motivações do Homem para o trabalho, da melhor alocação dos recursos produtivos (humanos, no caso), querer tomar para si a tarefa de projetar ou construir o mundo? Isso é ridículo! Olhem só o que faz a precocidade da escolha por um curso superior sem ter conhecimento do mercado de trabalho e dos principais problemas "de gente grande"!

Acredito que a as escolas de engenharia, como existem hoje, são frutos da incapacidade humana de abarcar o conhecimento da realidade complexa, multidimensional, de uma vez só. Não vejo mérito algum em um

ser que sabe tudo de projetar e construir mas não consegue conviver em grupo, por ser individualista; que atrai os olhares dos outros universitários por ser esquisito; que tem uma visão um tanto quanto machista das mulheres e que sente prazer em criticar outras profissões. Pra mim isso é problema psicológico.

Quais são as características dessas pessoas? Liderança? Pró-atividade? Espírito empreendedor? Criatividade? Ou egoísmo e preconceito?

Utilizem essa matéria-prima em um processo mais castrador, mais individualista, competitivo, com disciplinas frias e sem necessidade de questionamentos e pronto: sai alguém que acha que é muito bom, que engenharia é "a mais fascinante de todas as profissões", que "atividades que apenas geram condições de funcionamento do país" apenas fazem isso; que áreas financeiras e comerciais são sub-empregos; que os banqueiros são diferentes de outros capitalistas, donos de fábricas ou construtoras! Como será esse engenheiro trabalhando para um chefe formado em administração? E em casa, como pai ou marido?

O mais engraçado é que os administradores também estão reclamando dos engenheiros que invadem seus territórios. Creio na seleção natural. Alguns engenheiros menos preconceituosos, utilizando dos conceitos, métodos e filosofia de "problem-solver" da engenharia para entender como funcionam outras áreas, vão trabalhar em profissões não correlatas e dão certo! O que é melhor? Ter um vendedor ou um engenheiro vendedor que satisfaça toda e qualquer dúvida sobre o produto porque o conhece tecnicamente, além de poder utilizar a experiência do cliente para melhorias futuras, já que sabe projetar e une isso à pesquisa de mercado em uma só cabeça? O que preferem? Um diretor fi-

nanceiro de um banco que domina matemática e estatística, sabe fazer modelos, simulações e análises de sensibilidade para cenários diferentes ou alguém sem essas habilidades? É incrível como ser engenheiro no mercado financeiro faz diferença! As interfaces profissionais são os novos nichos, que a "mão invisível" do mercado tem consentido ao engenheiro explorar, remunerando sua contribuição com salários mais altos.

No lugar de estruturas rígidas, prefiro acreditar no modelo renascentista do Homem completo, "metendo o dedo em tudo", adquirindo informações de diversas fontes (biologia, economia, religião, matemática, artes, etc...), criando modos de pensar e maneiras de encarar a realidade diferentes, para melhor resolver os problemas que a vida nos apresenta ("Teoria Geral dos Sistemas", base para a Engenharia de Sistemas, muito mais flexível, interativa e dinâmica). Quero dizer que o legal é jogar fora o diploma e ir buscar a realização profissional com o que quiser (porque assim se é feliz, né!), tentando aplicar as ferramentas que se tem aprendido em todas as dimensões, sem medos ou preconceitos.

Resumindo, se alguém resolve problemas porque utiliza um modelo misto psico-econômico-biológico e "feeling", fazendo analogias, induções e deduções e está feliz com isso, esse profissional é o que eu quero na minha equipe! Não por ser engenheiro ou qualquer outra coisa.

Além de fazer Poli-Produção, meus assuntos preferidos são comportamento humano, estratégia pessoal e empresarial, qualidade, comunicação, macro-economia, finanças, religiões e computadores; trabalho em um banco e até agora tenho me realizado profissionalmente.

Manoel Evaristo Ferreira Jr.

